

A IDENTIFICAÇÃO DAS POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EaD NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Maike Bauler Theis¹; Rita Buzzi Rausch²

Grupo 4.5. *Tecnologias na educação a distância: Desafios, estratégias e dificuldades*

RESUMO:

O Professor Tutor de Contabilidade precisa preparar-se para um novo desafio: atender acadêmicos com necessidades especiais. Assim, o artigo configurou seu estudo como descritivo atendendo ao critério do objetivo, quanto à sua abordagem como qualitativa, por meio de procedimento de estudo de caso, analisando dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com os professores tutores de contabilidade. Realizou-se um estudo de caso em uma IES que trabalha com EaD desde 2006. As análises destacam que: os professores tutores visualizam a possibilidade e sobretudo a facilidade na EaD para os acadêmicos com necessidades especiais e para os desafios destacam que os professores precisam identificar e estar preparados para atender as diferentes necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Professor Tutor de Contabilidade. Visão do profissional contábil.

ABSTRACT:

THE IDENTIFICATION OF THE POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF INCLUSIVE EDUCATION IN EAD IN THE COURSE OF ACCOUNTING

Teacher accounting needs to prepare for a new challenge: meet academics with special needs. Thus, article configured your descriptive study as the criterion of purpose, as to its approach as through qualitative case study procedure, analyzing data obtained through interviews with teachers accounting tutors. A case study on an IES that works with EaD since 2006. The analyses point out that: the tutors see the possibility and especially the ease in EaD to academics with special needs and for the outstanding challenges that teachers need to identify and be prepared to meet the different special needs.

Keywords: Inclusive Education. Teacher accounting. Overview of Accounting Professional.

1. Introdução

O crescente número de instituições de ensino superior na modalidade EaD – Educação a Distância, é reflexo do aumento da procura dos acadêmicos a estas instituições de ensino superior. Surge também o comprometimento destas IES em disponibilizar aos

¹ Maike Bauler Theis – Mestranda em Ciências Contábeis-maikebauler@oi.com.br

² Rita Buzzi Rausch – Professora Doutora do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB - ritabuzzirausch@gmail.com

acadêmicos especialmente aqueles com necessidades especiais condições e adaptações para promover o processo de ensino aprendizagem.

Logo, os professores tutores dentro de suas atribuições, precisam estar preparados para atender e disponibilizar o material adequado e a avaliação dos acadêmicos com necessidade de educação especial, além da instituição disponibilizar acessibilidade arquitetônica, e materiais adequados ou adaptados, apresentando desta maneira a preocupação norteadora da questão: Qual a percepção dos professores tutores do curso de Ciências Contábeis na modalidade EaD acerca dos desafios e possibilidades da educação inclusiva a distância?

A classificação como uma ciência social demonstra que a contabilidade deve abandonar a visão tecnicista e mecanizada na sua forma de transmissão do conhecimento, pois o desenvolvimento da dimensão humana é imprescindível, para o profissional contábil permanecer constantemente atualizado com relação às informações contábeis, e preparado para atuar na tutoria da Educação à Distância.

A opção em trabalhar com pesquisa descritiva, realizado por meio do levantamento de dados, é destacada por Yin, (2005, p. 26-27) sendo:

[...] sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências- documentos, artefatos, entrevistas e observações- além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. Além, disso em algumas situações, como na observação participante, pode ocorrer manipulação informal.

Demonstrando que o problema em questão concentra-se em verificar junto aos professores tutores de contabilidade da modalidade EaD, por meio de entrevista, quanto à sua percepção em relação às possibilidades e desafios para a educação inclusiva nas instituições de Educação Superior à Distância, destacando que estes profissionais atuam em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Indaial, Santa Catarina considerada como a maior do estado em EaD.

2. A educação a distância no Brasil

O movimento da educação inclusiva consolidou-se na década de 1990 com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, Tailândia e a Declaração de Salamanca sobre Princípios Política e Prática em Educação Especial, Espanha (1994). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), elaborada em 1996 no Brasil, deixou aberta a possibilidade de educação das pessoas com necessidades educacionais especiais tanto em escola comum quanto especial. Porém, em 2001, o Decreto nº 3.956 esclareceu que as crianças com necessidades educacionais especiais, deveriam ser atendidas, preferencialmente do ensino regular e que a escola deveria se preparar para atender todas as crianças. (Raíça, 2008, p. 21)

Silva; Pesce e Zuin (2010, p. 14), mencionam que:

[...] o Programa Universidade Aberta do Brasil, oferece cursos de formação universitária com prioridade para a modalidade on line.

Criado em 2005 pelo Ministério da Educação o projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como principal objetivo articular e integrar um sistema nacional de educação superior à distância, em carácter experimental, visando sistematizar ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas a ampliação e a interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade do Brasil.

De acordo com o site da ABED -Associação Brasileira de Educação a Distância-sociedade científica, sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância, criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em educação a distância e em novas tecnologias de aprendizagem, tem como missão: Contribuir para o desenvolvimento do conceito, métodos e técnicas que promovam a educação aberta flexível e a distância, visando o acesso de todos os brasileiros a educação. (Brasil, 2011)

A educação na modalidade online é uma realidade cada vez mais reconhecida e globalizada. Seu crescimento vem junto com o crescimento da web e toma uma dimensão tal que a faz diferenciar-se essencialmente da modalidade via meios unidirecionais, rádio e televisão. (Silva; Pesce e Zuin, 2010, p. 11).

Moran descreve algumas razões para o crescimento do EaD no Brasil:

[...]demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos. Muitos alunos são adultos que agora podem fazer uma graduação ou especialização. Com a LDB o Brasil legalizou o ensino superior a Educação à distância pela primeira vez. Por falta de termos instituições grandes em EaD como em outros países pudemos com a Internet passar do modelo por correspondência para o digital. O brasileiro aprende rapidamente, é flexível, se adapta a novas situações. (2011).

Frente ao aumento da procura pela modalidade EaD as instituições de ensino superior passam a compreender a importância do papel que desempenham na formação de profissionais qualificados, nesse sentido não deve haver exceções quanto aos acadêmicos que apresentam necessidades educacionais especiais.

A inclusão está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Associada a sociedades democráticas pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras do ensino especial e regular. (MANTOAN, 2011).

Esse conjunto se completa quando as instituições de ensino superior passam a oferecer meios de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos acadêmicos. Questões como o planejamento e a organização dos recursos e mesmo serviços para a disposição da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais, didáticos e pedagógicos, precisam também estar à disposição nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Associado ao fator da forma de estudos na modalidade EaD, amarrado a ferramentas de tecnologias da informação e com a exigência de presença de menor frequência à sala de aula, os estudantes com necessidade de educação especial enxergam a possibilidade que facilita o acesso à formação superior, evitando maiores transtornos sobretudo de locomoção.

3. A contabilidade como ciência e o contador-tutor na EaD

Em nossa cultura, a formação e a especialização do bacharel em Ciências Contábeis é certificada pelo processo de escolarização. Assim, ao educador o cidadão, princípio primeiro da universidade, esta deveria nortear também as relações de proximidade entre as necessidades do contexto social e a construção de conhecimento para as práticas sociais de inclusão. (Laffin, 2005, p. 17)

Entretanto, a relação entre a educação e o trabalho na área contábil acaba se voltando para uma transmissão de conhecimentos enfatizando o tecnicismo, associado aos conteúdos mecanicistas, formando profissionais de contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

Ainda, além de exercer a profissão de Contador, o profissional desta área pode também explorar diversas áreas afins como por exemplo a perícia e auditoria, além de atuar na área de ensino como Professor ou Tutor, neste último campo de atuação surge uma nova modalidade a Educação à Distância-EaD.

Não há uma denominação exata para o professor que atua na modalidade EaD, essa nomenclatura depende das concepções de cada instituição, o Tutor como vamos tratar neste artigo em relação às suas atribuições está diretamente ligado à metodologia da instituição em EaD em que atua, e relacionado ao acadêmico tem o papel de orientar o desenvolvimento de sua autonomia no processo de ensino aprendizagem, validar a informação, tornando-se um guia no processo de construção do conhecimento, apresentando e estimulando o acadêmico a conhecer a linguagem escrita, audiovisual e virtual, deixando de lado a figura paternalista, de entregar as “coisas” prontas, o tutor é o mediador do processo de ensino aprendizagem, o acadêmico passa a ser o centro deste processo.

A significação de ser Tutor de Contabilidade na EaD implica ainda na articulação entre a compreensão crítica da formação de contadores e as necessidades da sociedade na qual esses profissionais, individual ou coletivamente serão inseridos, sobretudo quando da formação de um acadêmico que mesmo dentro das limitações físicas ou mentais precisa atender estas condições de mercado.

Para Hack (2009, p.31) essa nova modalidade de ensino aprendizagem é comentada no momento em que descreve:

[...] a mediação do conhecimento pode ser entendida como o planejamento, construção e aplicação de múltiplas formas de apresentação de conteúdos, através de processos que potencializam a comunicação dialógica e possibilitem ao usuário realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente.”

Com relação ao papel do acadêmico na EaD, deverá desenvolver autonomia para determinar seus períodos, local e horários de estudos. É importante também reconhecer o método mais apropriado para assimilar o conhecimento, por meio de resumos, associação de fatos entre outros. A persistência, a necessidade de realização profissional são características fundamentais para estudar nesta modalidade, associadas à motivação, e colaboração por parte do ambiente familiar, pois é neste cenário que cada acadêmico vai passar a maior parte de seu tempo.

Os conceitos de EaD e atribuições do tutor e do acadêmico até o momento, também são considerados bases para a adoção da educação inclusiva, direito garantido aos acadêmicos com algum tipo de necessidade de educação especial, e para atender esse público, o tutor do curso de Ciências Contábeis deve atentar para algumas considerações como a sua identificação, e o cuidado na produção e avaliação de material didático.

4. Produção e avaliação de material para a educação inclusiva no curso de ciências contábeis na EaD

Com a Lei nº. 7.853/89 que definiu como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir matrícula de um estudante por causa da necessidade de educação especial, o direito as pessoas passa a ser garantido também para o ensino superior. Sabendo que a educação é um aparato social que tem como objetivo a inclusão do indivíduo no mundo, ela deveria sempre ser inclusiva, acompanhando a criança desde seu núcleo primário de socialização que é família para a vida comunitária além de proporcionarem condições de participarem das relações produtivas no meio social em que vivem.

Vygotsky (apud Raiça 2010, p. 99) relata que [...] mais de 90% das crianças deficientes que receberam formação nas escolas laborais têm condições de trabalho e se dedicam ao trabalho artesanal, industrial ou agrícola.

Considerando o acompanhamento desde as séries iniciais permitindo o desenvolvimento de habilidades para auxiliar o aperfeiçoamento profissional, as possibilidades de inclusão no mercado de trabalho tornam-se mais próximas, sendo que muitas empresa privadas e órgãos públicos ofertam cargos exclusivamente para pessoas com necessidades especiais.

Inicialmente, é interessante que o Tutor de contabilidade entenda que a necessidade de educação especial decorre da perda de uma das funções do ser humano, seja ela física psicológica ou sensorial, essa deficiência pode ser minimizada quando os indivíduos recebem meios que possibilitem seus acessos. Conhecer o grau e a complexidade e diversidade das deficiências também são fatores importantes para desenvolver estratégias de ensino que possibilitem ao acadêmico demonstrar seu potencial de aprendizagem.

Assim, como ocorre à utilização das TIC (Tecnologia de Informatização Comunicativa) para os acadêmicos que não apresentam nenhuma necessidade de educação especial, nessa mesma modalidade a distância essa tecnologia também pode ser implementada, com algumas adaptações ou implementações, surgem as Tecnologias Assistivas (TAs) que, segundo Bersch (2007 p. 32): Tecnologia Assistiva (TAs) é uma expressão utilizada para identificar o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar

habilidades funcionais de pessoas com deficiência, e conseqüentemente, promover vida independente e inclusão.

Com relação às TAs, podemos mencionar que chegam até as escolas e universidades de maneira criativa permitindo ao acadêmico realizar o que deseja ou precisa, com o objetivo de proporcionar as pessoas com necessidade de educação especial o desenvolvimento de habilidades funcionais e promover a independência e inclusão, deixando de ser um espectador passando a participar das atividades.

Por meio destas modalidades de TAs apresentadas, é possível após o reconhecimento e a verificação do grau de deficiência de cada acadêmico, a identificação dos diversos materiais que são empregados na adequação as necessidades de cada acadêmico. As TAs podem incorporar pequenas modificações como os engrossadores de lápis que agregam também um baixo custo até o uso de teclado adaptados que já são encontrados no mercado, porém, gerando um custo de aquisição elevado para a instituição.

É interessante mencionar que cada indivíduo com alguma necessidade de educação especial, pode se utilizar de uma Tecnologia Assistiva, ou seja, o acadêmico deverá fazer uso de uma TA disponível, e verificar a necessidade de adaptar essa tecnologia às suas condições de acessibilidade e mobilidade.

O emprego das Tecnologias de Informação Comunicativa (TICs) associadas às Tecnologias Assistivas (TAs), possibilitam condições para que os acadêmicos com alguma deficiência tenham condições de avançar em seus estudos.

O Decreto n. 3.298 de 20 de dezembro de 1999 destaca quais são os recursos garantidos às pessoas com deficiências e entre eles encontramos: [...] equipamentos e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa portadora de deficiência: adaptações ambientais e outras que garantem o acesso à melhoria funcional e a autonomia funcional (Brasil, 2011).

Na modalidade EaD, o acadêmico como já citado anteriormente, precisa-se desenvolver a autonomia para reger seus estudos. Entre os materiais, disponíveis de forma impressa o caderno de estudos deve contemplar a ementa da disciplina em estudos, seguindo também a concepção política e pedagógica da instituição, destacando a produção e a disponibilização de material didático, deve adotar alguns cuidados para sua elaboração, é interessante que seja escrito em uma linguagem convidativa, dialogada, interagindo com o acadêmico, dividindo o conteúdo em partes pequenas, seguidas de autoatividades, toda a estrutura do conteúdo a ser estudado é apresentado ao acadêmico, de modo que desperte à vontade e a encontre a forma ideal para buscar o conhecimento por meio deste material.

Também a Plataforma Virtual de Aprendizagem deve disponibilizar materiais que complementem o conteúdo dos cadernos e sejam convidativos à participação e à criticidade através de contribuições em fóruns, enquetes, troca de mensagens instantâneas entre outras, não esquecendo a disponibilização do tutor interno por meio de contato via telefone.

Em relação às avaliações, tanto a dimensão técnica que tem como objetivo principal a certificação, em atendimento ao registro formal que é exigido pela instituição, quanto à formativa, que apresenta uma função preventiva, detectando as dificuldades, habilidades dos acadêmicos, o professor deve buscar a melhor estratégia de ação e solucionar essas dificuldades, pois essas avaliações vinculadas ou conjugadas passam a garantir a eficiência do sistema de avaliação e a excelência do processo de ensino aprendizagem.

Na avaliação dos acadêmicos portadores de deficiências o tutor baseado no conhecimento das limitações de cada indivíduo poderá definir parâmetros de correção que

não venham a prejudicá-lo, mas, que ao mesmo tempo considerem um nível mínimo de conhecimento necessário para que este acadêmico apresente condições de ser aprovado. O fato de apresentar alguma necessidade de educação especial, não é motivo, para sua avaliação ser privilegiada, pois, muitas vezes esta condição, faz com que este acadêmico desenvolva outras habilidades agregando conhecimento necessário para sua formação.

Dessa maneira, é importante que o tutor inicialmente tome conhecimento do tipo e grau de necessidade de educação especial de cada acadêmico, apresentando o cuidado na elaboração e forma de apresentação do material didático e avaliação, considerando ainda, que futuramente este acadêmico será um profissional que deve estar capacitado para exercer suas atividades apresentando condições de desenvolver suas habilidades com base no conhecimento obtido na graduação.

5. Metodologia

A identificação das possibilidades e desafios da educação inclusiva da modalidade EaD configurou seu estudo como descritivo atendendo ao critério do objetivo, quanto à sua abordagem como qualitativa, por meio de procedimento de estudo de caso, analisando dados obtidos por meio de entrevista realizada com seis professores tutores do curso de contabilidade e, visto que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1996, p. 21-22 apud LAFFIN, 2005, p. 48).

A coleta das informações através de entrevistas compreendeu seis professores tutores dos cursos de Ciências. No momento das entrevistas, o registro das informações por meio de gravação permitiu contemplar todos os comentários e relatos dos professores tutores frente as suas experiências e percepções da educação inclusiva na EaD.

A centralidade do estudo direcionada para o curso de Ciências Contábeis é destaque pelo motivo da autora possuir formação e estar atuando na área de ensino em contabilidade na modalidade EaD, notando falta de identificação por parte do corpo docente deste curso quanto à identificação da educação inclusiva, confrontando paralelamente ao aumento do ingresso de acadêmicos com necessidade especiais.

Ao passo de transcrever as entrevistas, realizou-se uma análise dos comentários dos professores tutores, considerando as suas colocações para a composição da análise do artigo construindo a percepção da educação inclusiva na EaD,

Os resultados são importantes para o a averiguação dos procedimentos pedagógicos considerando o aumento na procura pelos acadêmicos com necessidades especiais encontrando uma oportunidade de cursar a educação superior, vindo a auxiliar no ingresso ao mercado de trabalho. Dessa forma, as instituições precisam estar preparadas para

atender os acadêmicos na disponibilização de material pedagógico e na capacitação do corpo docente.

6. Análise da percepção dos professores tutores de contabilidade quanto as possibilidades e os desafios da educação inclusiva na EaD

Com o objetivo de identificar as possibilidades e desafios dos professores tutores de contabilidade na EaD para a busca da inclusão no ensino superior das pessoas com necessidades especiais, realizou-se uma entrevista com os seis professores tutores do curso de Ciências Contábeis, de uma IES estabelecida na cidade de Indaial no estado de Santa Catarina que emprega a modalidade de ensino à distância desde o ano de 2006.

Essa IES percebeu aumento de pessoas com necessidade de educação especial. assim, surgiu, a preocupação em atender as questões legais e proporcionar a possibilidade de frequentar e concluir um curso superior, auxiliando na conquista da qualificação profissional além de contribuir para a inclusão social.

Em todos os cursos oferecidos pela faculdade encontramos acadêmicos com necessidades especiais, assim, como ocorre no curso de Ciências Contábeis, composto por aproximadamente 550 acadêmicos sendo que destes, seis acadêmicos apresentam necessidades especiais com base no cadastro declarado pelos próprios acadêmicos no momento da sua matrícula. O número de acadêmicos com necessidades especiais parece não se expressivo, porém, o professor tutor precisa estar ciente e preparado para o atendimento a estes acadêmicos. Dessa forma entendeu-se a necessidade de considerar as perspectivas quanto as possibilidade e os desafios encontrados pelos professores da EaD quanto a Educação Inclusiva.

Identificar a deficiência e o seu nível, são fatores determinantes para auxiliar a instituição na disponibilização do material para estudos, sendo um processo que precisa ser realizado individualmente, nesta modalidade o tutor orienta, tem um papel de mediador do processo ensino aprendizagem, assim, cabe ao acadêmico a adoção de regras e meios mais adequados para estudar, considerando as particularidades de cada acadêmico, visto que é direito legal a facilidade de acesso e a disponibilização destes materiais.

Entre as questões focadas na entrevista realizada, primeiramente, procurou-se conhecer a quanto tempo o professor tutor está atuando na EaD.

Constatou-se que a maioria abrange o período de um ano e meio a quatro anos, entendendo que é importante essa familiarização com a modalidade de ensino a distância, em função de proporcionar um ambiente de maior proximidade empregando linguagens convidativas, dialógicas e explicativas permitindo e direcionando os acadêmicos a desenvolverem a autonomia quanto à forma de estudos.

Um segundo questionamento lançado aos professores tutores é a sua percepção sobre a educação inclusiva na EaD.

Na fala de um dos professores do curso de Contabilidade a educação inclusiva é toda ação que crie possibilidades as pessoas que necessitam de condições especiais para frequentar um ambiente de ensino, considerando que as regras continuam sendo as mesmas para todos, assim também expõe os outro professor relatando que trata-se da promoção de ações para que pessoas com necessidades especiais possam dispor das

mesmas possibilidades que as pessoas que não possuem necessidade. Neste momento, a concepção obtida é atribuída a uma possibilidade das pessoas com necessidades especiais em apresentar acesso ao ensino superior permitindo a concretização de um direito legal e a inclusão no meio social.

Prosseguindo as entrevistas empregou-se o seguinte questionamento: o professor tutor visualiza na EaD a facilidade para o ingresso à educação superior? As respostas sem exceção expressaram positivismo demonstrando que essa facilidade exige o envolvimento no comprometimento da acessibilidade arquitetônica adequada pela IES, a composição do corpo docente que precisa estar preparado para atender e dispor o material que será utilizado para os estudos dos acadêmicos e o fato dos encontros presenciais apresentarem frequência reduzida, apenas uma vez por semana na faculdade que estamos tomando como base.

Questionou-se ainda em que momento o professor tutor identificou a existência de acadêmicos com necessidades especiais no curso de Ciências Contábeis? A percepção da existência de acadêmicos com necessidades especiais ocorreu no segundo semestre do ano calendário de 2011, visto que os professores tutores de contabilidade apresentam maior preocupação quanto ao conhecimento técnico exigido do futuro profissional. Nesse contexto a percepção da educação inclusiva no curso de Ciências Contábeis é algo extremamente novo e desafiador para ser trabalhado e disseminado para todo o grupo de tutores.

Buscou-se junto aos professores tutores, se existe alguma restrição relacionada aos diferentes níveis de deficiência física ou intelectual, vindo a interferir no ingresso à EaD. Neste questionamento, de modo geral, as respostas expostas pelos tutores, comentaram o seu ponto de vista quanto aos deficientes físicos que neste momento a restrição se concentra nas acessibilidades arquitetônicas, no entanto, para a deficiência intelectual as dificuldades são maiores, nesse sentido precisam ser trabalhadas as situações pedagógicas e de profissionais preparados para atender estes acadêmicos. Assim, observando o cenário inicialmente exposto, os seis acadêmicos de contabilidade apresentados com necessidades especiais apresentam deficiência física, desse modo, adaptações de acessibilidade são prioridade.

Algo que ainda muito dificulta a acessibilidade, de modo geral, relatado é o descaso dos órgãos públicos que não se impõe para fiscalizar e punir a falta de condições de mobilidade dificultando a inclusão social.

Entendendo que o processo de educação inclusiva envolve não somente a adaptação de materiais, o direito legal e a acessibilidade arquitetônica, perguntou-se aos docentes se a IES oferta a educação continuada voltada para os processos de inclusão na recepção e adaptação para a permanência dos acadêmicos deficientes.

Inicialmente as respostas foram afirmativas mencionando que as capacitações são contínuas, e especificamente para a educação continuada essas capacitações foram sendo realizadas considerando o aumento do número de acadêmicos, mas, nesse sentido é preciso firmar maior concentração de conscientização e preparação pedagógica sobre tudo em cursos de visão tecnicista.

Outro questionamento foi: Embora a questão da educação inclusiva seja trabalhada e discutida, que dificuldades o professor tutor entende que ainda impedem as pessoas com necessidades especiais a frequentar a faculdade?

A colocação do professor de Contabilidade nessa questão é bem abrangente: as dificuldades como a questão arquitetônica das instituições, as condições precárias de acesso

ao transporte público, o preparo dos profissionais da educação seja pedagógico e psicológico, e acima de tudo a inclusão social após a conclusão do curso superior para todos os tipos de necessidades, para algumas é possível outras apresentam maior dificuldade. Observou-se que os profissionais comentaram que os órgãos públicos primeiramente precisam também dispensar maior atenção para oferecer meios de transporte adequados, a falta de divulgação a possibilidade da educação superior, a distância geográfica também dificulta o acesso, e claro, a acessibilidade arquitetônica que precisa ser adaptada permitindo o acesso e a preparação do corpo docente para permitir a permanência destes acadêmicos. Frente aos tutores de contabilidade ocorreu o comentário sobre a inclusão social após a conclusão do curso. Pois, dependendo da deficiência, a dificuldade para a realização profissional após a conclusão do curso existe e muitas vezes não deixa de ser utopia.

E, para encerrar as entrevistas realizadas, buscou-se de modo mais abrangente junto aos professores tutores a sua percepção em relação às IES quanto aos procedimentos adotados e as possibilidades para a educação inclusiva e ao corpo docente, se existe a mesma percepção e conscientização.

De maneira geral, os entrevistados relatam que a instituição apresenta-se em permanentes adaptações, inserção de TAs, e contratação de docentes intérpretes, para oferecer acessibilidade também em função da existência de requisitos legais, considerando a demanda de acadêmicos com necessidades especiais ingressantes no universo de educação superior. Porém, existe uma grande preocupação quanto à preparação do corpo docente. Essa conscientização apresenta um passo inicial, de grande relevância, mas, ainda precisa ser bastante trabalhada e inserida nas atividades destes profissionais.

7. Considerações Finais

O objetivo de estudo focaliza identificar os desafios e as possibilidades da educação inclusiva na modalidade a distância com seis professores tutores de Ciências Contábeis. Os resultados obtidos retratam o cenário atual sendo possível entender como esse processo e, como está se desenvolvendo na EaD.

Com a realização das entrevistas de forma espontânea cada professor comentou e expôs diante da sua experiência as suas percepções e perspectivas quanto à educação inclusiva nesta modalidade.

O fato de apresentar maior bagagem nesta modalidade contribui para os professores tutores na disponibilização do material para estudos além do atendimento e correção das avaliações, os entrevistados possuem de um ano e meio a quatro anos, assim já apresentam grande familiaridade com a EaD.

A seleção dos professores tutores de contabilidade surge da importância dos professores tutores tomarem conhecimento da EaD e aos procedimentos a serem adotados na disponibilização do material pedagógico.

Os professores tutores expressaram um entendimento bem abrangente sobre EaD, interagindo o direito legal, a adaptação arquitetônica e do material pedagógico, proporcionando a integração das pessoas deficientes no ambiente de ensino superior e posteriormente na sociedade.

Acreditam também os professores tutores que o aumento da procura pela modalidade a distância ocorra em função dos encontros presenciais serem realizados apenas uma vez no decorrer da semana na IES selecionada, evitando maiores transtornos de locomoção, visualizando na EaD plenas condições de receber e atender estes acadêmicos, mesmo por que a atualização precisa ser constante considerando as diversidades de necessidades.

Para o curso de Ciências Contábeis, notou-se nos professores tutores do curso a identificação para o ingresso da educação inclusiva na EaD, mas, torna-se importante uma preocupação quanto à capacitação do corpo docente entendendo estar direcionado para o conhecimento técnico, mecanizando o processo de ensino aprendizagem, não possuem o contato com esse assunto de forma mais aprofundada no ambiente escolar, focando em assuntos mais direcionados para as suas áreas específicas.

Não existe para os professores tutores entrevistados nenhuma restrição na EaD da inserção de pessoas com necessidades especiais físicas ou intelectual, independentemente de seu nível. Quando às instituições cumprem com a adaptação arquitetônica e pedagógica que muitas vezes precisam ser adaptadas considerando as necessidades individuais dos acadêmicos precisa ainda estar envolvendo a capacitação constante do corpo docente. Neste momento os professores tutores relatam sim a existência de maior dificuldade para acadêmicos com deficiência intelectual, considerando que quando a deficiência é física apenas as condições de acessibilidade precisam ser mais trabalhadas. Para complementar comentam também que a IES selecionada apresenta em seus empreendimentos recentes todos os meios que permitem a circulação e o acesso a todos os ambientes de convívio comum no centro universitário, e nas edificações concluídas estas adaptações estão acontecendo de acordo com o ingresso dos acadêmicos deficientes, priorizando as necessidades.

Explorando uma visão dos docentes quanto às dificuldades que venham a impedir as pessoas deficientes no ingresso ao ensino superior, notou-se que os professores tutores visualizam na IES selecionada constantes adaptações pedagógicas e operacionais, assim, relatam que as distâncias geográficas, e as condições de transporte no acesso à instituição dificultam o ingresso à educação superior, estes precisam receber investimentos pelos órgãos públicos.

Diante do objetivo proposto os professores tutores de contabilidade declaram que existe a possibilidade e a facilidade na EaD de frequentar um curso superior pelos acadêmicos com necessidades especiais. É fato também que estes professores destacam que, o desafio para acadêmico com necessidade especial física apresenta-se em menor grau de dificuldade na inclusão pedagógica e social se comparado com acadêmicos que desenvolveram necessidades especiais intelectuais.

Para estudos futuros sugere-se a investigação nos demais cursos na modalidade EaD, quanto a forma de acompanhamento e identificação da educação inclusiva, e até mesmo verificar a inserção do mercado de trabalho destes acadêmicos.

8. Referências

Brasil, ABED. **Associação Brasileira de Educação à Distância**. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/institucional.asp?Institucional_ID=1>. Acesso em: 28 dez. 2011.

BERSCH, Rita. **Formação continuada à distância de professores para o atendimento educacional especializado deficiência física**. Brasília: Cromos, 2007.

BRASIL. Decreto Nº 3.298 - DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999 - DOU DE 21/12/1999 - Alterado Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1999/3298.htm>>. Acesso em: 18 dez. 2011.

BRASIL. Decreto Nº 7.853 - DE 24 DE OUTUBRO DE 1989 - DOU DE 24/10/1989. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm>. Acesso em: 18 dez. 2011.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2000.

HACK, Josias Ricardo. **Gestão na educação à distância**. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2009.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor: uma trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

MANDELLI, Mariana. Ensino à distância atrai um em cada cinco estudantes. **O Estadão**, 12 abr. 2010. Notícias-Educação. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,ensino-a-distancia-atrai-1-em-cada-5-estudantes,537186,0.htm>>. Acesso em : 18 dez.2011.

MANTOAN, Maria Teresa Egléri. **Igualdade e Diferenças na Escola – Como Andar no Fio da Navalha**. Acesso em: 28 dez. 2011.

MORAN, José Manoel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em: 28 dez. 2011.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz T. O Currículo como Política Cultural e Formação Docente. Petrópolis: Vozes, 1995.

RAIÇA, Darcy (Orgs). **Tecnologias para a Educação Inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

SILVA, Marco, PESCE, Lucila e ZUIN, Antônio (Orgs). **Educação On Line cenário, formação e questões didático metodológicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso-planejamento e métodos**. 3. Ed. São Paulo: bookman, 2005.